

COVID-19

**COVID'19 PORTUGAL
ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL
(29 DE NOVEMBRO 5 DE DEZEMBRO)**

JOSÉ RAMOS PIRES MANSO

Começamos a apresentação do nosso balanço semanal sobre a COVID-19 com a referência às novas medidas anunciadas ontem pelo primeiro ministro para vigorarem daqui até ao fim de ano. Passamos depois à apresentação das infeções e óbitos registados na passada semana, seguem-se a apreciação dos dados desde início da pandemia e alguns indicadores de interesse. Terminamos com a apresentação da situação da pandemia em todo o país – dispersão geográfica – e a repartição etária das infeções e mortes.

A SEMANA: DADOS E NOTÍCIAS

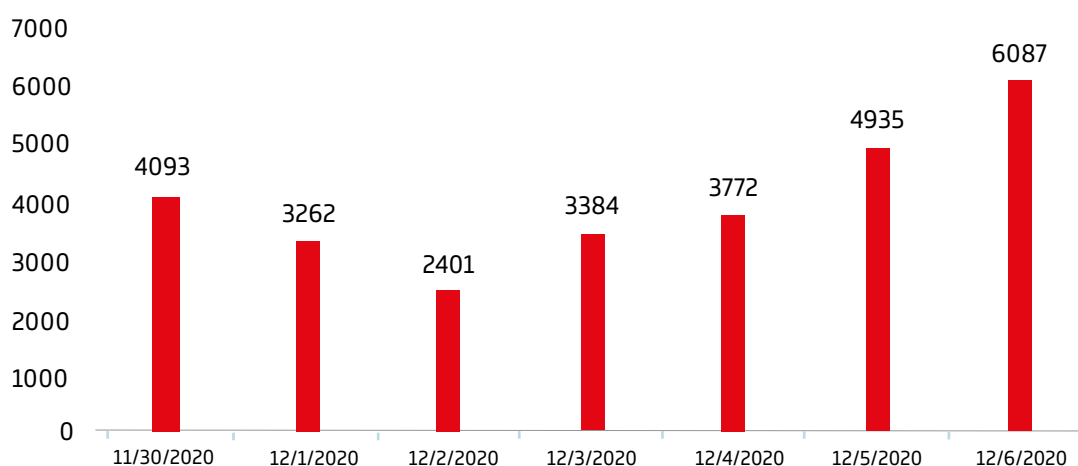
O primeiro-ministro anunciou ontem as medidas de combate à covid-19 que vão vigorar nas próximas semanas, incluindo no Natal, enquadradas pelo decreto presidencial que já aponta como previsível que este estado de exceção se prolongue até 7 de janeiro.

- Este decreto presidencial que renova o estado de emergência até 23 de dezembro, tem uma referência na introdução à sua “previsível” extensão até 7 de janeiro. Em termos de conteúdo é idêntico ao que está em vigor, mantendo as normas que permitem medidas restritivas para conter a covid-19 por grupos de municípios, incluindo a proibição da circulação em determinados períodos ou dias da semana.
- Nas últimas intervenções públicas, António Costa admitiu já que o Governo poderá flexibilizar o regime de restrições a aplicar no período de Natal, mas não no Ano Novo.
- Marcelo Rebelo de Sousa, na comunicação ao país que fez na sexta-feira à noite, afirmou esperar que a “possível exceção” no Natal ao quadro de restrições para conter a covid-19 “seja bem entendida e bem vivida” e não provoque “um descontrolo mais tarde, com custo elevadíssimo”. “A ideia será, assim, não pôr em causa o espírito de Natal, mas sem a concentração num momento único, e com respeito acrescido das regras que possam prevenir contágios familiares generalizados”, adiantou.
- Tanto o Presidente da República, como o primeiro-ministro, têm sublinhado uma evolução menos negativa em matéria de novos casos de covid-19 desde que foi decretado o primeiro estado de emergência no início de novembro.
- A prorrogação do estado de emergência foi aprovada na sexta-feira com os votos favoráveis do PS, PSD e da deputada não inscrita Cristina Rodrigues, com a oposição do PCP, PEV, Chega e Iniciativa Liberal, e as abstenções de Bloco de Esquerda, PAN, CDS-PP e da deputada não inscrita Joacine Katar Moreira.
- Covid-19: Concelhos de maior risco voltam ao recolher obrigatório a partir das 13:00: Os 127 concelhos classificados como de risco “extremamente elevado” e de risco “muito elevado” de contágio pelo novo coronavírus voltam ao recolher obrigatório a partir das 13:00 durante o fim de semana e no feriado de terça-feira.
- Covid-19: Proibido circular entre concelhos desde as 23:00 e até às 23:59 de terça-feira: A circulação entre concelhos no território continental está proibida desde as 23:00 de hoje e até às 23:59 de terça-feira, com 10 exceções à medida prevista no estado de emergência, decretado devido à pandemia de covid-19. (v. Sapo.pt)

Nº DE INFEÇÕES SEMANAIS

O nº de infeções por SARS CoV 2 diárias, da semana, oscilou entre os 2401 do dia 2-dez e os 6087 de 5-dezembro. O nº médio diário da semana foi 3991, e o total de infectados da semana foi 27934. O gráfico respectivo mostra a primeira metade da semana com valores a decrescer e a segunda com valores crescentes, o que parece uma inflexão face aos valores da semana passada. Em 6-12 foram mais 3834, mas é habitual nos fim de semana baixarem certamente relacionado com o processo de registo.

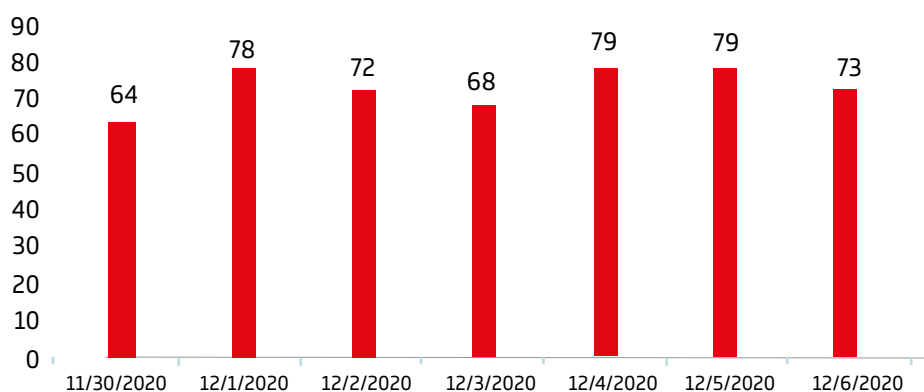
Nº infetados/semana



Nº DE MORTES SEMANAIS

O nº de mortes diárias da semana oscilou entre os 72 do dia 1-dezembro e os 79 dos dias 3 e 4 de dezembro. A média diária foi 73. O total de mortos da semana atingiu os 513. Visto num gráfico os valores oscilaram ora para cima ora para baixo. Em 6-12 foram mais 87, quase um record.

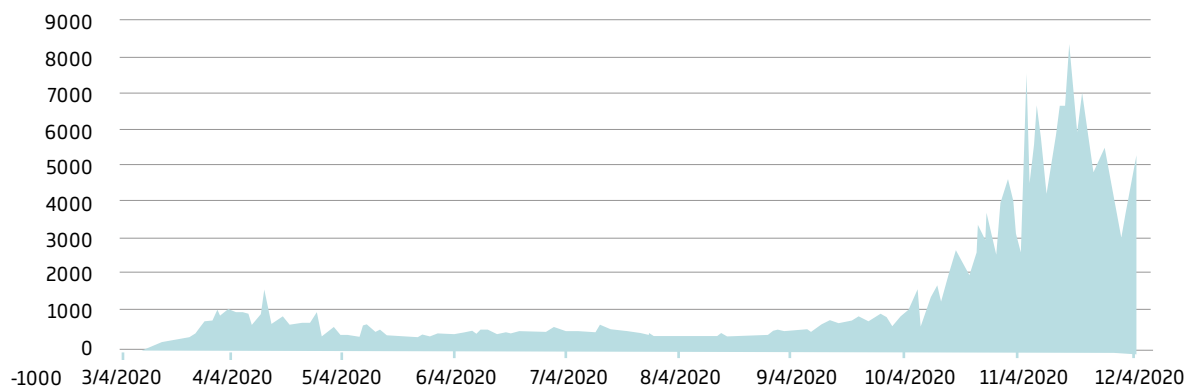
Óbitos por dia



AVALIAÇÃO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA INFEÇÕES DIÁRIAS

O nº de infeções registadas desde o início da pandemia já atingiu um valor relativamente elevado. A segunda vaga parece em regressão na quadra natalícia talvez pelas medidas restritivas que o governo nos impôs. A situação não é estável pois embora a tendência seja decrescente desde o a 4ª semana do mês passado a verdade é que a partir do dia 2-dezembro os valores voltaram a subir. Foram +3834 em 6-dezembro.

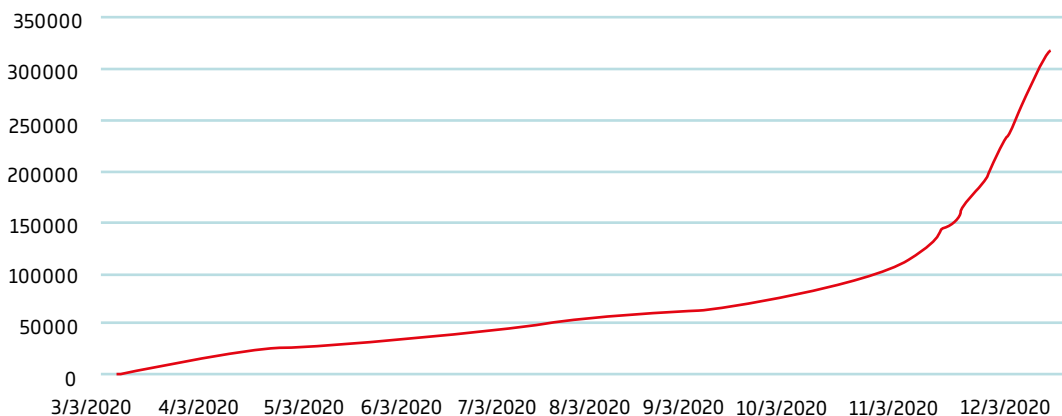
Infeções diárias



INFEÇÕES ACUMULADAS

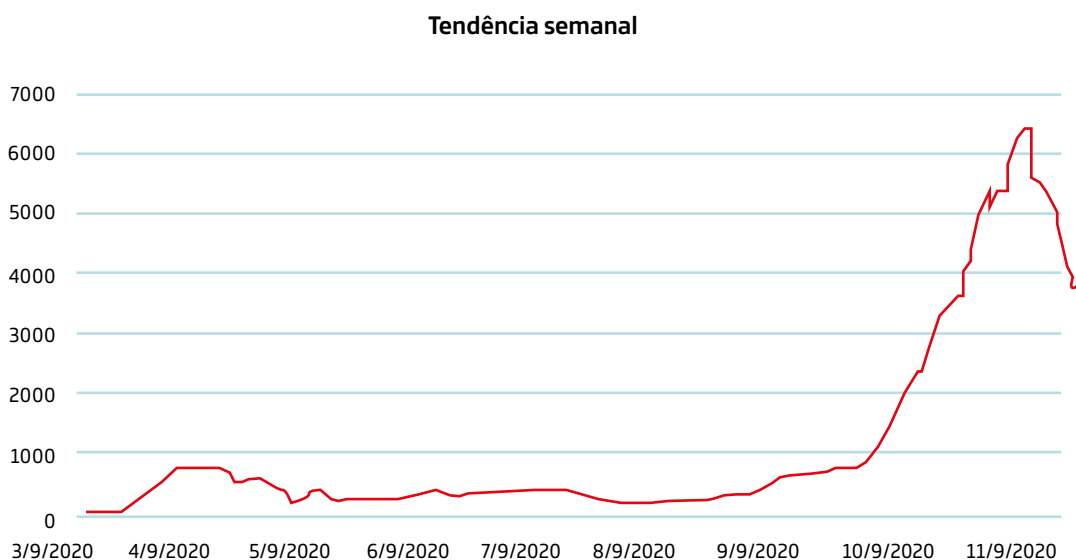
O nº de infeções acumuladas desde 2 de março pp atingiu já a elevada soma de 318640, um valor enorme para a nossa pequena dimensão o que nos coloca entre os dez ou onze países mais infectados se nos basearmos nº de infeções em 14 dias e por 100 mil habitantes, o indicador habitualmente utilizado para comparações entre países. Qualquer semelhança desta curva com um planalto é pura imaginação, infelizmente.

Infetados acumulados



TENDÊNCIA SEMANAL – INFEÇÕES

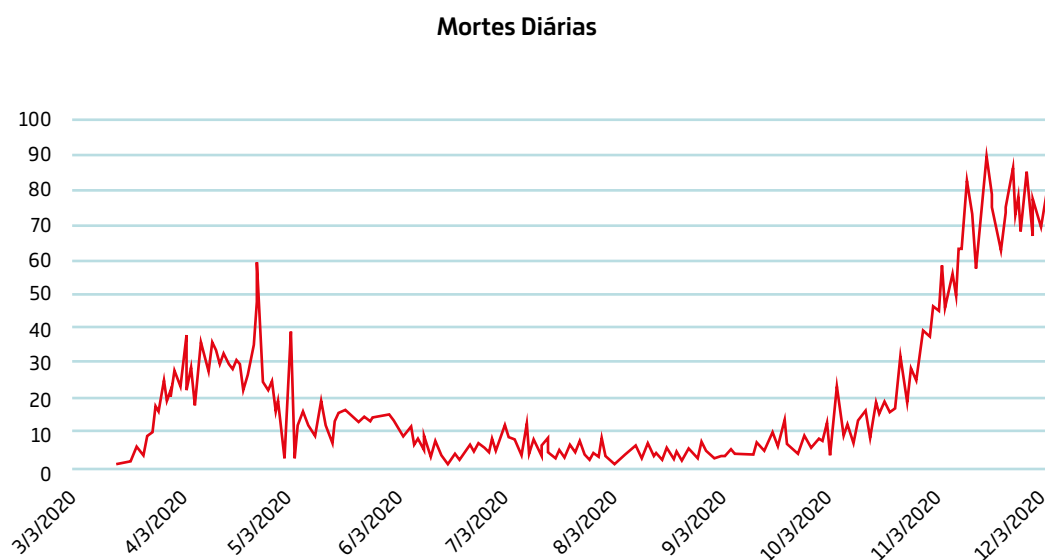
A curva de tendência semanal (média móvel de sete dias) demonstra que a curva está em regressão desde a 4 semana de novembro. Esperemos que a curva continue esse trajecto descendente e que as oscilações para cima dos últimos dias não perturbem este andamento.



6

MORTES DIÁRIAS

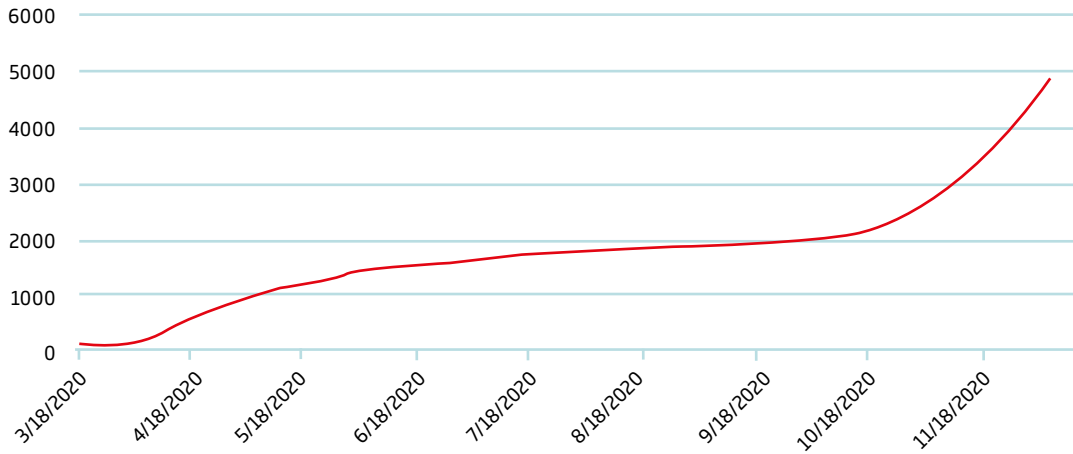
Tudo leva a crer que o nº de mortes diárias terá passado o pico no fim do mês de novembro embora o seu nº esteja constantemente a oscilar. Foram +87 em 6-dezembro.



MORTES ACUMULADAS

Onº de obtidos diários acumulados desde 2 de março ppatingiu já a elevada soma de 4803, um nº francamente elevado para a nossa pequenez. Como no caso das infeções a curva está longe de indiciar qualquer planalto como seria desejável. Esperemos que a inflexão da curva ocorra nas próximas semanas.

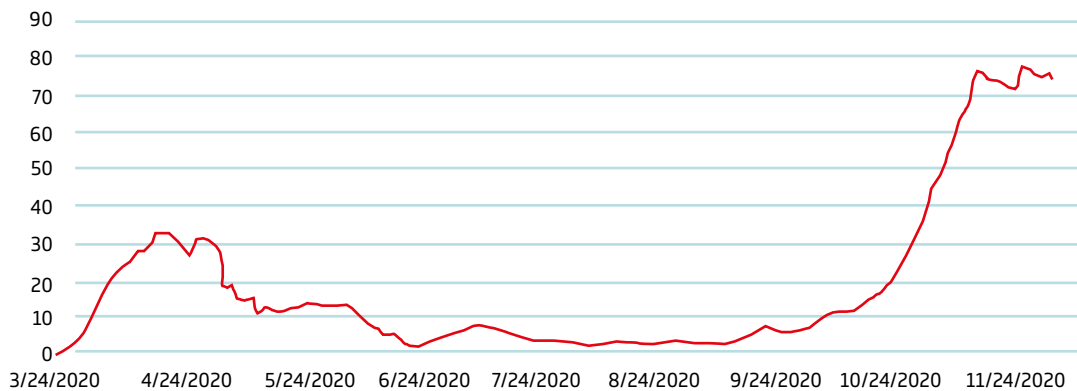
Óbitos acumulados



TENDÊNCIA SEMANAL – ÓBITOS

A tendência obtida pelo método da média móvel semanal demonstra que, embora muito oscilante, está já em franca regressão pois interrompeu a tendência de subida que já vinha pelo menos de outubro. Esperemos que essa interrupção continue e que inclusivamente entre no período descendente pois isso significaria que estávamos no bom caminho.

Tendência mortes



INFECTADOS EM 14 DIAS POR 100 MIL HABITANTES

O gráfico deste indicador mostra que ele está em regressão o que é positivo. Mas ainda está em 610 para o país no seu todo, um valor muito acima dos 240 escolhidos para introduzir restrições diversas – confinamento, distanciamento, máscara, ajuntamentos, etc. – nos concelhos. Mas já bem abaixo dos 804 do dia 20 de novembro pp. A redução a partir do dia 27-nov é muito significativa. Esperemos que seja para continuar.



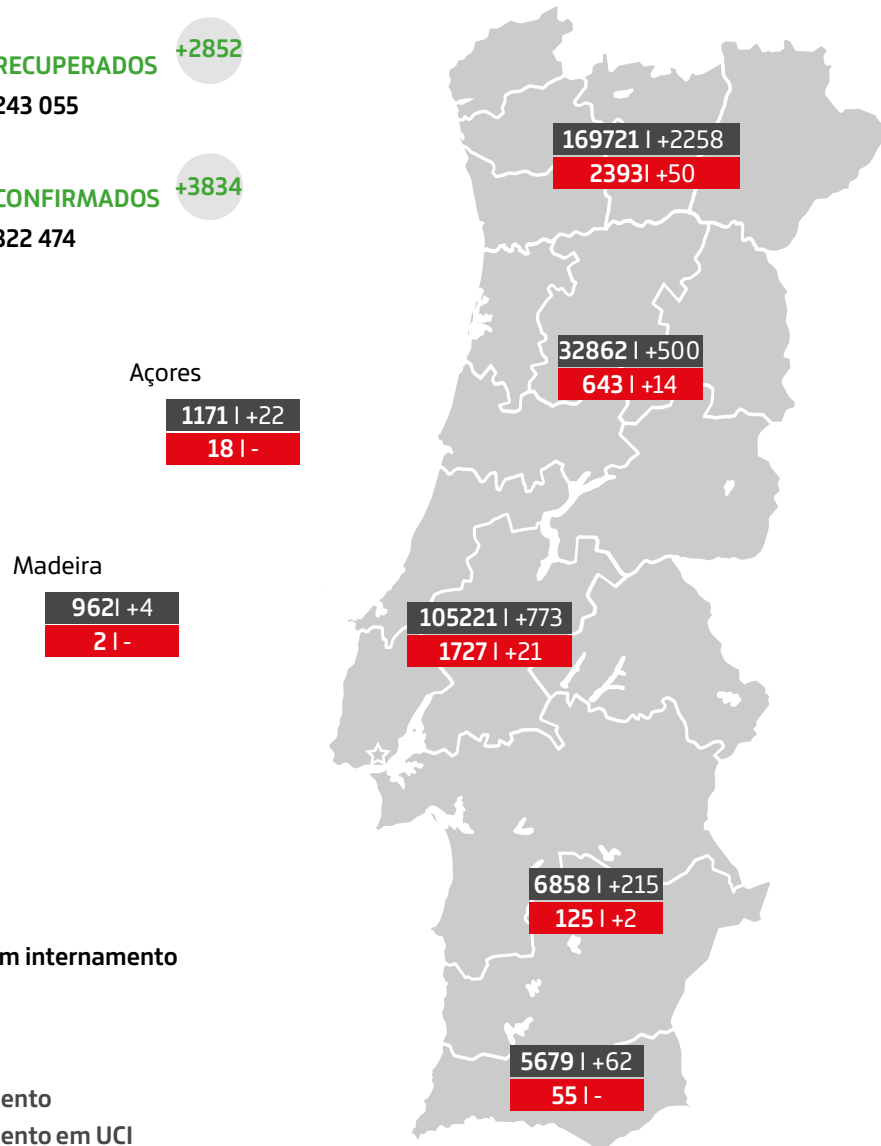
ANEXOS: DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE

Situação Epidemiológica em Portugal

Total de Casos e Variação



Total de Casos e Variação



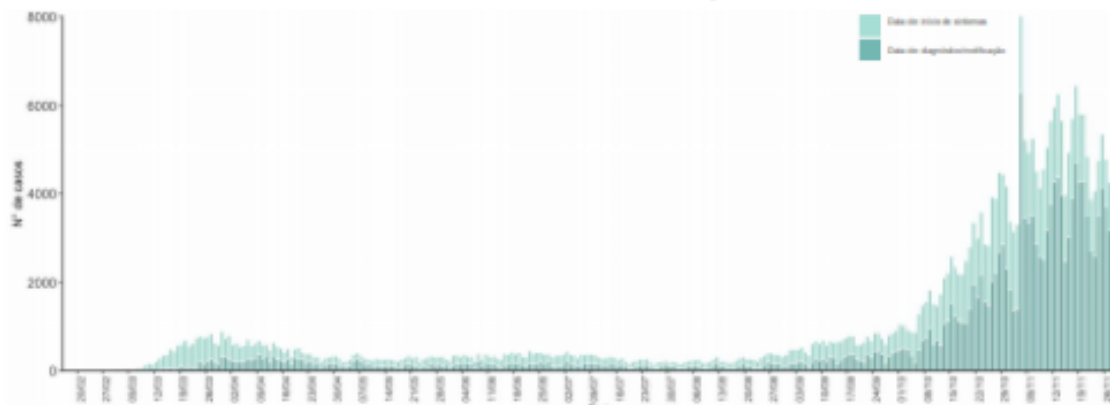
Distribuição dos casos em internamento



DISTRIBUIÇÃO DOS INFECTADOS E DOS ÓBITOS POR FAIXAS ETÁRIAS

Número de casos confirmados

Por data de início de sintomas ou diagnósticos/Notificação



Caracterização Demográfica dos casos confirmados

Total de Casos

141 879

174 461

Homens

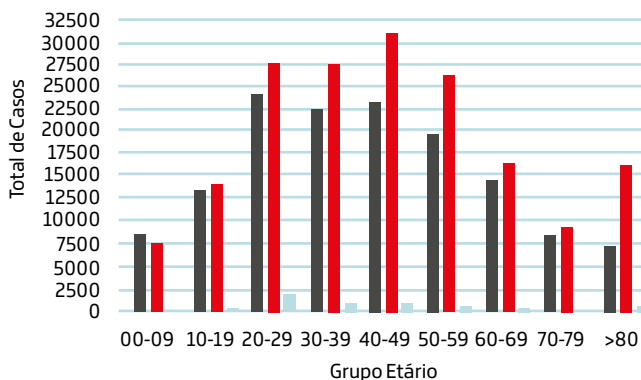
Mulheres

6 134

Desconhecido*

*Nota

Os casos de sexo desconhecido encontram-se sob investigação uma vez que estes dados não são fornecidos de forma automática.



Caracterização dos Óbitos por Covid-19

Total de Óbitos

2 592

2 371

Homens

Mulheres

Nota: dados até ao dia 2020-11-20 DGS

